“Porque devemos empreender?”

Muitos têm o desejo ou ambicionam ter o seu próprio negócio. Se uns querem ser independentes, outros a empresa onde trabalhavam diminuiu o número de trabalhadores (realidade impelida pela pandemia provocada pela COVID-19 e, quem sabe, pelo atual contexto europeu e mundial). Como se costuma dizer “ A necessidade assim o obriga”.

A celeridade do mercado global, nacional ou mesmo regional tem promovido o crescente interesse em empreender e.g. (Carvalho & Costa, 2022; Mações, 2017). Atualmente mais facilitado, através de diversas estruturas ao dispor (*startups*, incubadoras, aceleradoras, formação, etc.), o empreendedorismo representa a capacidade de encontrar oportunidades, apresentando soluções para as necessidades reais da sociedade, aplicando os recursos de forma criativa e inovadora. Empreender é uma questão de atitude de alguém que procura a realização pessoal e valoriza a sua autonomia. Uma definição possível de empreendedorismo é a apresentada pela Comissão Europeia (2006) que menciona que o empreendedorismo refere-se a uma capacidade pessoal para transformar ideias em ação. Inclui criatividade, inovação e principalmente o assumir dos riscos, bem como a capacidade de planear gerir negócios com o objetivo de atingir os objetivos propostos. No entanto, salienta-se o facto de não existir uma definição simples e consensual para o empreendedorismo, visto que, a definição de empreendedorismo varia de acordo com o protagonista e a sua formação inicial. Das várias definições de empreendedorismo podemos salientar três variáveis: criatividade, inovação e risco. São estas as variáveis necessárias para entrar e competir num mercado altamente competitivo, pelo que o sucesso de uma organização está associado e dependente destas variáveis.

Em 2020 a Comissão Europeia, através de um comunicado, apresenta o Plano de ação “empreendedorismo 2020” (Comissão Europeia, 2020). Sumaria-se as principais ideias:

- Desde 2008, a Europa tem sofrido os efeitos da mais severa crise económica verificada nos últimos 50 anos: pela primeira vez, existem na Europa mais de 25 milhões de desempregados e, na maioria dos Estados-Membros, as pequenas e médias empresas (PME) ainda não conseguiram recuperar para os níveis pré-crise;
- Para retomar o crescimento e níveis mais elevados de emprego, a Europa precisa de mais empreendedores;
- O empreendedorismo é um poderoso motor de crescimento económico e criação de

emprego: conduz à criação de novas empresas e postos de trabalho, abre novos mercados e favorece o desenvolvimento de novas competências e capacidades;
- O empreendedorismo aumenta a competitividade e a capacidade de inovação das economias e é crucial para a realização dos objetivos de várias políticas setoriais europeias;
- As empresas novas e jovens representam um ingrediente essencial para uma recuperação económica geradora de emprego na Europa;
- O reconhecimento dos empresários enquanto criadores de emprego e prosperidade deve ser promovido junto das administrações de todos os Estados-Membros;
- É necessária uma mudança radical da cultura europeia a favor de um novo conceito de empreendedorismo, que celebre publicamente os casos de sucesso, valorize o contributo dos empresários para a prosperidade europeia e promova os benefícios de uma carreira empresarial.

A *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) (2022), com o início em 1999, apresenta o maior estudo de atividade empreendedora no mundo. Reúne dados de mais de 300 instituições académicas e de investigação em mais de 100 países. Gera informações que permite dinamizar e desenvolver serviços e atividades. Os dados mais recentes referem que em Portugal o empreendedorismo é considerado uma opção de carreira atraente, com um aumento progressivo das oportunidades e capacidades percebidas (dos participantes no questionário). Aliás, Portugal, através das várias iniciativas, tem-se afirmado com o país das *Startups*, tendo a *Web Summit* contribuindo continuamente para este facto.

Salienta-se o facto de que o empreendedorismo, não obstante de ser algo com elevada notoriedade corrente, sempre existiu desde os primórdios da sociedade. A título de exemplo, já na Grécia antiga (cerca de 400 anos a.C.) se referia atividades de indivíduos livres e características relacionadas ao empreendedorismo, ou mesmo o caso de Marco Polo, um empreendedor histórico de relevo, que mais tarde inspirou alguns dos descobrimentos portugueses e que, também eles, são exemplos de empreendedorismo. Mais tarde, vários nomes da comunidade científica das ciências sociais, tais como Richard Cantilion (1755), Adam Smith (1778), Jean Baptiste-Say (1816) ou mesmo Shumpeter (1978) com a descrição de “destruição criativa”, apresentam a sua própria interpretação de empreendedorismo.

A nível escolar tem sido amplamente aconselhado e implementado mecanismos para a disseminação e adoção de uma atitude empreendedora (Comissão Europeia, 2016). Por

exemplo na Região Autónoma da Madeira (RAM), as várias Instituições de Ensino Superior (IES) têm desenvolvido diversas atividades de apoio e incentivo ao empreendedorismo, a saber:

- O Instituto Superior de Administração e Línguas (ISAL) (2022), recentemente em 2021, apresentou publicamente o Núcleo de Empreendedorismo com a finalidade de alavancar a educação empreendedora, transferência de conhecimento e aplicação prática do saber em produção, processos, serviços em prol do desenvolvimento económico e social, numa perspetiva de sustentabilidade;
- A Escola Superior de Enfermagem São José Cluny (2022), através do Observatório de Acompanhamento Profissional dos Diplomados Cluny, procura apoiar iniciativas empreendedoras dos diplomados pela ESESJCluny, no domínio da saúde;
- A Universidade da Madeira, pela sua dimensão, apresenta diversas iniciativas (Pires, 2021): Concursos de empreendedorismo, como o rs4e para universitários [*road show for entrepreneurship*], organizado pela Startup Madeira; Poliempreende, o *Born from Knowledge*, promovido pela agência Nacional de Inovação (ANI). O Poliempreende é a maior rede nacional de empreendedorismo e *networking* no panorama do ensino superior em Portugal. A rede foi concebida com o objetivo de promover a cultura empreendedora, integrando atualmente 22 instituições de Ensino Superior Politécnico. O concurso procura estimular a criatividade e o desenvolvimento de ideias inovadoras, valorizando a investigação aplicada; Criação do *Smart Island Hub*, coordenada pela Arditi – de que a Universidade da Madeira é também associada; Curso de requalificação de licenciados desempregados – Requalificar + Digital – no âmbito de um programa da Secretaria Regional da Economia, da StartUp Madeira e da Universidade da Madeira"; Gabinete de transferência do conhecimento, que tem entre os seus objetivos "o patenteamento, o registo de ideias, registo de marcas, a criação de *spin–offs* e a mediação entre as empresas e a Universidade"; Oficina de Transferência de Tecnologia e Conhecimento. Apresenta-se como uma iniciativa de interface entre organizações que na RAM têm reconhecida intervenção no campo da produção/transmissão de conhecimento e nas áreas da transferência de tecnologia e promoção da inovação e do empreendedorismo.

Verifica-se assim que existe uma mudança de paradigma, se anteriormente se afirmava "estuda para conseguires um trabalho", hoje dizemos "estuda para criares o teu trabalho".

Em suma, empreender, não somente é um motor da economia, como também é fundamental para que a sociedade evolua.

Empreender em Saúde – Alguns aspetos da realidade da Região Autónoma da Madeira

As organizações em saúde são complexas e estão constantemente sob a influência de fortes mudanças e reformas estruturais. A globalização, o desenvolvimento de novas tecnologias, o aumento da esperança média de vida, os padrões de qualidade de vida têm-se alterado (Mena & Aguiar, 2016). Como se diz "a saúde não tem preço", no entanto, não se deve esquecer que os recursos são limitados. Em 2020, o Diretor-Geral da Organização Mundial de Saúde, apresentou uma lista com os principais desafios de saúde, urgentes e globais, saliento alguns, apesar de serem todos urgentes e muitos estarem relacionados: manter os serviços de saúde limpos, cuidados em locais de conflito e crise, tornar os cuidados de saúde mais justos e melhorar acesso a medicamentos, investir nos profissionais de saúde, uso de novas tecnologias ou mesmo a proteção de medicamentos.

O mercado da saúde apresenta-se altamente dinâmico, na qual a tecnologia evoluiu e apresenta investimento avultado. O conhecimento e a ciência são desenvolvidos com ritmos cada vez mais acelerados, o que implica que os novos empreendedores acompanhem esta dinâmica.

Em 2021, o setor privado da saúde em Portugal apresentava 18 550 empresas, o que representou um volume de negócios de 6 213 MM. Destas empresas, 96,4% eram Microempresas (33,35% do volume de negócios total, correspondendo a cerca de 45% do total de número de pessoas ao serviço (Total = 68 128 pessoas)) (Banco de Portugal, 2022). A principal atividade económica era atividades de ambulatório. Na RAM, em 2017, o setor privado da saúde representava cerca de 1,5% do volume de negócios gerado por empresas com sede na região. As atividades em ambulatório eram o segmento que mais contribuía para a relevância do setor nesta região (Banco de Portugal, 2019).

Em 2022, Rastoka et al. (2022) procuraram investigar se a implementação de princípios/cultura empreendedora em instituições de saúde pública é uma forma de promover uma melhoria das infraestruturas de saúde. Analisaram dados de todos os países

membros da Organização Mundial de Saúde (192 países) e verificaram que ações promotoras de empreendedorismo em organizações públicas revelaram uma correlação positiva com a qualidade e eficiência das instituições públicas de saúde. Na Região Autónoma da Madeira, podemos salientar, ao nível das iniciativas e criação de incentivos para empreender em saúde, em 2019, foi criado o H-INNOVA – Health Innovation Hub, um acelerador de inovação para a área da saúde, em parceria com a PremiValor Consulting, Governo Regional da Madeira (Hospital Dr. Nélio Mendonça), Universidade da Madeira e a Startup Madeira, para potenciar a capacidade de inovação em saúde na RAM (HINNOVA HUB, 2022; Rocha, 2019). Em 2022 já apresenta inscrições para a terceira edição do "Digital Health Summit", que contará com vários *Keynote speakers* de renome.

Novas tendências para empreendedorismo em Saúde

Atualmente dispomos de mais e melhores ferramentas para inovar. Estas permitem alcançar feitos nunca imaginados. A relação entre as tecnologias de informação, o 5G, a *Internet of Things* (IoT) tem contribuído exponencialmente para o desenvolvimento das novas tendências de negócio.

Não descurando os aspetos éticos de algumas reflexões que serão referidas, apresenta-se de seguida algumas das tendências identificadas mundialmente:

- "*As a service* (AAS)" – modelo de negócio em que algo é apresentado como um serviço ao cliente, em que este é orientado por uma API (*application programming interface*) e.g. Netflix (IaaS – Infraestrutura como Serviço; Microsoft Teams (SaasS – Software como Serviço). Através de assinaturas, os clientes podem usufrui de um serviço, software ou plataforma. Aplicada a tecnologia na área da saúde a Far.me (2022) focada nos pacientes crónicos fornece mensalmente os seus medicamentos de acordo com a sua necessidade. Criada em 2018, o serviço foi impulsionado pela pandemia e cresceu 233% em 2021, indicando que o modelo de negócios é promissor e tende a crescer;
- Cibersegurança – O Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados procura proteger o consumidor, bem como quem presta o serviço. No contexto da saúde é um fator de extrema importância. A Blockchain (é uma tecnologia que visa a descentralização como medida de segurança) permite a encriptação de dados de uma forma segura e ágil. A

My Health Data é uma DAO (*Decentralized and Autonomous Organization*) relacionada a *Smart Contracts* (Contratos Inteligentes). A empresa concede aos pacientes o acesso a um sistema que permite a gestão online de suas informações de saúde, como exames e histórico de consultas. Assim, todos os dados e processos são registados através da tecnologia Blockchain (My Health My Data, 2022). Dessa forma, o cliente consegue informar ao médico apenas o que é necessário . Em Portugal, o hospital St. Louis, em 2019, apresentou uma solução assente na tecnologia Blockchain dedicada à proteção de dados (Bourbon, 2019);

- Ensino à Distância – Precipitado pela pandemia provocada pela COVID-19, o ensino à distância popularizou-se nos últimos anos. Aliando esta vertente de ensino, com a tecnologia 5G, realidade aumentada e realidade virtual e a inovação será exequível o desenvolvimento de novas aplicações e formas de estudar o corpo humano e melhorar a prestação de serviços de cuidados saúde;
- Tecnologia 5G – A alta velocidade e capacidade de transmissão de elevados dados ampliou as possibilidades nos vários negócios. Estas características podem ser importantes para o avanço da telemedicina, cirurgia remota, transferência de dados e rastreamento de utentes, por exemplo. O uso de dispositivos médicos (*wearables*) com monitorização em tempo real será um realidade, fornecendo informações contínuas acerca do tratamento aplicado. Permitirá reduzir custos, eliminar distâncias e reduzir tempos. A NeuralMed (2022), que desenvolve soluções de auxílio à triagem e para o fluxo de pacientes nas instituições de saúde, utilizando a inteligência artificial para analisar imagens e textos médicos;
- Inteligência artificial – Não descurando os aspetos éticos, a inteligência artificial já tem apresentado contributos importantes no quotidiano dos profissional de saúde e os utentes, como agilizando o atendimento, maior precisão no diagnóstico de doenças, otimização dos recursos, redução do erro humano, etc. Questiono-me se uma aplicação para promover a inclusão dos portadores de deficiências, por exemplo surdos, faria sentido. Algo que ajudasse, no contexto hospitalar, acrescendo valor à prestação de serviços, por exemplo, um terminal em tempo real que convertesse a informação transmitida em Língua Gestual Portuguesa;
- Realidade aumentada – Já é uma prática em várias instituições de saúde o recurso à realidade aumentada em salas de operações, tratamentos, fobias, reabilitação, etc. Pode ajudar a desenvolver tratamentos adequados. No outro dia refletia se faria sentido uma aplicação com recurso à realidade aumentada que, através do smartphone e da

sua câmara e outros recursos (e.g. GPS), fosse possível exibir a identificação e localização de determinado serviço e ajudar o utente a se dirigir até o serviço pretendido;
- Inovação – É a essência do empreendedorismo. A combinação da criatividade e inovação potencia a mudança económica. É um fator critico de sucesso nas instituições de saúde e a promoção do empreendedorismo sustentado por oportunidades identificadas, algumas vezes gera as denominadas *spin-offs*, contribuindo para o aumento do tecido e competitividade sustentável empresarial.

Em Portugal, no contexto do evento *Born from Knowledge* (BfK) (2022) promovido pela Agência Nacional de Inovação, podemos salientar alguns exemplos dos vários existentes:

- Em 2017, o Projeto MagCyte recebeu a distinção BfK AWARDS atribuída no âmbito do i3S-Hovione Capital Health Innovation Prize. Este projeto inovador permite o diagnóstico de cancro até 4 anos antes de este ser diagnosticável através das técnicas de imagiologia usadas atualmente;
- Em 2018, o Projeto PurAvTec – IgY Purification Technologies, da Universidade de Aveiro (categoria "Saúde"): desenvolvimento de um produto eficaz no combate a bactérias resistentes a antibióticos;
- Em 2019, o Projeto ProtexAging, da Universidade de Coimbra (categoria "Saúde e Bem-Estar"): desenvolvimento de um mecanismo que trava a evolução dos danos causados pela idade;
- Em 2020, o Projeto Spiro4MALAIDS, da Universidade de Coimbra (categoria "Soluções Tecnológicas para a Prevenção, Deteção e Tratamento do COVID-19"): molécula promissora que, além de inibir o HIV-1 e o HIV-2, também mostrou ser ativa contra estirpes multirresistentes do mesmo vírus;
- Em 2021, o Projeto Pick yoUR bRain, da Universidade de Coimbra (categoria "Saúde e Bem-Estar): plataforma que pretende reduzir de forma eficaz os custos no desenvolvimento de novos tratamentos direcionados a doenças neurológicas;
- Em 2022, o Projeto eBreathie, desenvolvido pela startup com o mesmo nome, venceu um BfK Awards, trata-se de um *smart-inhaler*, ou seja, um inalador "inteligente", que através de um sensor adaptado ao inalador que o doente já utiliza, consegue transmitir informações úteis e fidedignas a uma aplicação móvel, que irá ajudar não só o doente a ter uma melhor qualidade de vida, mas também o seu médico a gerir melhor a doença e respetiva medicação.

Em suma, o empreendedorismo e um empreendedor, são parte integrante de um ecossistema que se pretende sustentável. Empreender na saúde apresenta-se como um desafio presente, mas sustentado por inúmeras possibilidades e ferramentas. Para as organizações, existentes e futuras, urge o desenvolvimento de uma cultura organizacional empreendedora. Uma cultura de inovação associado a profissionais dotados de conhecimentos, capacidades de liderança e recursos suficientes são fatores chaves para o êxito. Um clima favorável, uma visão partilhada permitirá identificar as oportunidades e suprimir as necessidades de uma forma criativa e inovadora.

Se o limite é o céu e devemos pensar fora da caixa, o empreendedor pergunta o que é a caixa. Boas reflexões.

Bibliografia

Banco de Portugal. (2019). *Estudos da Central de Balanços Análise das empresas privadas prestadoras de cuidados de saúde*. www.bportugal.pt

Banco de Portugal. (2022). *Análise das empresas privadas prestadoras de cuidados de saúde | BPstat*. https://bpstat.bportugal.pt/conteudos/publicacoes/1350

Born from Knowledge. (2022). *Born From Knowledge | BfK Ideas*. Ideas. http://bfk.ani.pt/pt/iniciativas/bfk-ideas/

Bourbon, M. (2019). *Hospital St. Louis é a primeira instituição de saúde em Portugal a adotar a blockchain*. Expresso . https://expresso.pt/economia/2019-01-11-Hospital-St.-Louis-e-a-primeira-instituicao-de-saude-em-Portugal-a-adotar-a-blockchain

Carvalho, L., & Costa, T. (2022). *Empreendedorismo – Uma visão global e integradora* (M. Robalo (ed.); 2nd ed.). Edições Sílabo.

Comissão Europeia. (2006). *Comunication from the comission to the council, the european parliament, the european economic and social committee and the committee of the regions*. http://europa.eu.int/comm/enterprise/entrepreneurship/index_en.htm

Comissão Europeia. (2016). *Educação para o Empreendedorismo nas escolas europeias.*

Relatório Eurydice. Serviço de Publicações da União Europeia.

Comissão Europeia. (2020). *Plano de ação "Empreededorismo 2020."*

Escola Superior de Enfermagem São José Cluny. (2022). *Observatório de Acompanhamento Profissional dos Diplomados Cluny*. https://www.esesjcluny.pt/index.php/acesso-rapido/observat-mainmenu-168

Far.me. (2022). *A farmácia que cuida do seu melhor estar*. https://www.farme.com.br/para-clientes/quem-somos?

GEM Global Entrepreneurship Monitor. (2022). https://www.gemconsortium.org/data/key-aps

HINNOVA HUB. (2022). *HINNOVA HUB*. https://www.hinnovahub.com/hinnova-hub

Instituto Superior de Administração e Línguas. (2022). *Sobre o Núcleo – ISAL*. https://isal.pt/investigacao/nucleo-de-empreendedorismo-do-isal/sobre-o-nucleo/

Mações, M. (2017). *Empreendedorismo, inovação e mudança organizacional* (1st ed.). Atual Editor.

Mena, R., & Aguiar, P. (2016). *Health Care Marketing* (1st ed.). Leya, S.A.

My Health My Data. (2022). *A new paradigma in Healthcare data privacy and security*. http://www.myhealthmydata.eu/

NeuralMed. (2022). *NeuralMed – Triagem Otimizada por IA*. https://www.neuralmed.ai/

Pires, R. (2021). *Universidade da Madeira quer incentivar empreendedorismo com centro de investigação | Jornal Económico*. Jornal de Negócios. https://leitor.jornaleconomico.pt/noticia/universidade-da-madeira-quer-incentivar-empreendedorismo-com-centro-de-investigacao

Rastoka, J., Petković, S., & Radicic, D. (2022). Impact of Entrepreneurship on the Quality of Public Health Sector Institutions and Policies. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, *19*(3). https://doi.org/10.3390/ijerph19031569

Rocha, L. (2019). *Seminário "Inovação e Empreendedorismo em Saúde" a 3 de Outubro na UMa*.

https://funchalnoticias.net/2019/09/27/seminario-inovacao-e-empreendedorismo-em-saude-a-3-de-outubro-na-uma/

Imagem de capa: Domínio público, por Pixabay